



Leitura obrigatória¹

Kleber Ferreira Andrade PINTO²
Eustáquio Trindade NETO³

Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG

RESUMO

No editorial publicado no jornal o Lince, do curso de Jornalismo do Centro Universitário Newton Paiva, propõe-se um olhar diferenciado de fatos corriqueiros, mas que tenham algum tipo de atitude obrigatória, fazendo assim, uma associação destes fatos com a não obrigatoriedade do diploma do profissional de jornalismo, mostrando o quão preocupante pode ser a falta de um processo de preparação e transformação profissional.

Para explicitar como a falta do diploma pode tornar-se preocupante, no texto se generaliza essa questão, abrangendo a não necessidade de diploma para outras profissões, mostrando que a não obrigatoriedade é um fator comprometedor, independente da área de atuação do profissional.

PALAVRAS-CHAVE: obrigatoriedade; diploma; profissional; jornalismo; editorial

Introdução

Fazer um artigo em que o foco principal fossem questões envolvendo o diploma dos profissionais de jornalismo surgiu pelo fato de que ficou recorrente na mídia este assunto — pessoas comentando a possibilidade da não obrigação do diploma, mas sem apresentar motivos diferenciados que pudessem realmente “tocar” o público. Isto fez

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Opinativo, Editorial.

² Estudante do 5º semestre do curso de jornalismo, email: kleberferreirap@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: trineto.prof@newtonpaiva.br



com que a idéia de um texto diferente surgisse no editorial do jornal O Lince. A proposta era fazer algo que fosse provocativo, que causasse um desconforto e ao mesmo tempo despertasse no leitor uma reflexão sobre todas as profissões. Assim, os próprios leitores teriam a possibilidade de encontrar novos argumentos a favor ou contra a obrigatoriedade diplomática.

2 OBJETIVO

O objetivo foi fazer um artigo cujo foco principal fosse provocar uma espécie de debate sobre a obrigatoriedade do diploma dos profissionais de jornalismo — apesar da gravidade do assunto, ele não recebeu da mídia o tratamento devido, pois muitas empresas, como a Folha de São Paulo, apoiaram o fim da obrigatoriedade do diploma. A proposta deste texto é apresentar uma nova forma de pensamento sobre a questão da não obrigatoriedade do diploma para os profissionais de jornalismo, possibilitando assim um debate sobre a questão da formação por meio de um estabelecimento de ensino. A discussão que se propõe é: até que ponto uma pessoa não deve mais passar por um processo de preparação para poder responder por determinada profissão com propriedade, tornando-se alguém com capacidade para desenvolver um trabalho com “amarras” nos fundamentos éticos, seguindo e respeitando as teorias da profissão, e suas formas de trabalho?

3 JUSTIFICATIVA

Ao escrever um editorial no formato de uma crônica, pretendeu-se tratar do assunto (obrigatoriedade do diploma de Jornalismo) em um formato “leve”, mas que pudesse oferecer a possibilidade de um texto bem humorado, de certa forma irônico, para aproximar mais rapidamente o leitor da questão tratada.

O texto busca apontar a mesma questão em outras áreas e faz com que o leitor tenha um olhar diferenciado, que não veja a polêmica apenas no Jornalismo, mas de uma forma abrangente. A partir daí, ele pode constatar a importância do diploma em todas as áreas — inclusive no Jornalismo.



Desenvolver este artigo foi importante porque manteve aceso o debate dentro do curso de Jornalismo da Newton Paiva.

Desde a publicação, as discussões sobre a obrigatoriedade do diploma foram se aprofundando cada vez mais. Trabalhos na área estão aparecendo e, praticamente, há consenso entre os estudantes e professores sobre o tema. Ao acompanhar a pouca importância dada pela mídia convencional ao caso, o artigo tornou-se fundamental no processo de formação de opiniões dentro do meio universitário.

Mas muitas perguntas ainda precisam ser respondidas. Duas delas são: de que maneira a credibilidade da informação foi afetada com a decisão do STF? A sociedade ganha ou perde com isso?

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Para que o artigo fosse escrito, a pauta foi analisada juntamente com o professor orientador Eustáquio Trindade Neto, pois seria necessário algo que fosse atual, agregasse um assunto interessante, possibilitasse um texto escrito na primeira pessoa e pudesse ser usado como editorial para o Lince, o jornal experimental do curso de jornalismo da Newton Paiva.

O texto foi escrito com o limite de caracteres já determinado e passou duas vezes pela revisão do professor orientador, que em suas leituras verificou a grafia das palavras, ambiguidades, conteúdo, estilo e se o texto correspondia à pauta, além de colaborar para a conclusão.

Algumas técnicas das teorias jornalísticas foram fundamentais para a produção do texto. Valores-notícia como clareza e amplitude foram envolvidos, já que o assunto abrange todos os estudantes de Jornalismo da Newton Paiva e de outras instituições de ensino superior, e os não diplomados também.

Além disso, os critérios de noticiabilidade, como composição, intensidade, proximidade e valores socioculturais foram fundamentais na formação do conteúdo técnico do texto.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O editorial “Leitura obrigatória” foi publicado no jornal laboratório do curso de jornalismo do Centro Universitário Newton Paiva, em sua trigésima sétima edição, em setembro de 2009, na página dois, acima do expediente.

O texto é uma crônica, está na primeira pessoa, usa linguagem simples, ironia, bom-humor e tenta fazer com que o próprio leitor tire suas conseqüências a partir dos pensamentos do autor.

Acima do texto há uma fotografia de autoria da acadêmica Dayse Aguiar, onde é possível ver papéis enrolados da mesma maneira que os diplomas que são entregues a formandos nas solenidades de colação de grau. A fotografia, assim como o texto, foi impressa em preto e branco.

O processo de produção se deu a partir de pesquisas em livros, no que foi destacado pela grande mídia em Belo Horizonte e no país e por debates realizados entre professores de Jornalismo e alunos da Newton Paiva.

6 CONSIDERAÇÕES

O texto “leitura obrigatória” é resultado de muito esforço, e de formas diferentes de pensamento. O intuito foi despertar os profissionais de Jornalismo para o debate. Este produto passou por diversas etapas dentro do núcleo de produção, e seu resultado foi satisfatório, pois possibilitou que o acadêmico responsável sentisse a responsabilidade de redigir um editorial, de opinar e fomentar o debate.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTAMAN, Fábio. **A Arte da Entrevista: uma antologia de 1823 aos nossos dias**. São Paulo: Scritta, 1995.

AMARAL, Luiz. **Jornalismo – Matéria de Primeira Página**. Rio: Tempo Brasileiro, 1997. AMARAL, Luiz. **Técnicas de Jornal e Periódico**. Rio: Tempo Brasileiro, 1987.



BAHIA, Juarez. Jornal, História e Técnica – História da Imprensa Brasileira. São Paulo: Ática, 1990.

BELTRÃO, Luiz. A Imprensa Informativa. São Paulo: Folco Masucci.

DIMENSTEIN, Gilberto / KOTSCHO, Ricardo: A aventura da reportagem. São Paulo: Ed. Summus, 1990.

FERRARI, Maria Helena e SODRÉ, Muniz. Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: ed. Ática, 2003. (Série Fundamentos).

MORIN, Edgar. A Entrevista nas Ciências Sociais, no Radio e na Televisão. Cadernos de Jornalismo e Comunicação. Rio de Janeiro, 1968.

LAGE, Nilson. A Reportagem – teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. São Paulo: Record, 2001.

NETO, Eustáquio Trindade. PESSOA, Sônia. Manual de produção de texto: dicas básicas de português. Curso de Jornalismo, 2005.

NETO, Eustáquio Trindade. Manual de técnicas de entrevista, CPJ, 2008.

NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. Es. Contexto, 2002.